

I. Do que estamos a falar quando falamos de inferências?

As inferências fazem parte do diálogo que o leitor desenvolve com o escritor durante a leitura. O que é que este lhe diz diretamente, explicitamente? O que não incluiu no texto (apesar de o ter pensado), porque confia que o leitor vai descobrir? E o que faz o leitor para conversar com o escritor e alcançar o sentido do texto escrito?

Vejamos o que nos dizem alguns estudiosos da matéria:

1. As inferências ocorrem sempre que uma pessoa “opera uma informação semântica, i. é., conceitos, estruturas proposicionais ou componentes de proposições, para gerar uma nova informação semântica, i. é., novos conceitos de estruturas proposicionais”.

Frederiksen (1997), apud Coscarelli (2003)

2. As inferências são como “operações que consistem em suprir conceitos e relações razoáveis para preencher lacunas(vazios) e discontinuidades em um mundo textual”. Para esses autores, o processo inferencial busca sempre resolver um problema de continuidade de sentido.

Beaugrande e Dressler (1980, apud Kock e Travaglia, 1989)

3. “Aquele processo no qual o leitor /ouvinte deve ir do sentido literal do que está escrito/ou dito ao que o escritor/falante pretendeu transmitir”. As inferências seriam assim, “conexões que as pessoas fazem quando tentam interpretar a intenção do autor do texto que ouvem ou leem”.

Brown e Yule (1983)

4. “inferência é uma estratégia geral de adivinhação, com base no que é conhecido.” “É uma informação necessária, mas não conhecida”.

Goodman (1985)

5. “Inferência é um processo cognitivo que gera uma informação semântica nova a partir de uma informação semântica anterior, em um determinado contexto. Inferência é, pois, uma operação cognitiva em que o leitor constrói novas proposições a partir de outras já dadas.” Não ocorre apenas quando o leitor estabelece elos lexicais, organiza redes conceituais no interior do texto, mas também quando o leitor “busca texto, extra texto, informações e conhecimentos adquiridos pela experiência de vida, com os quais preenche os vazios textuais”

Dell'Isola (2001)

6. A atividade inferencial é um fator essencial no processo de comunicação e compreensão em geral, podendo ser descrita como um “ato que envolve raciocínio lógico e criativo”.

Cain e Oakhill (1999)

7. “(...) las inferencias son representaciones mentales que el lector/oyente construye e añade al comprender el texto/discurso, a partir de la aplicación de sus propios conocimientos e las indicaciones explícitas en la mensage”.

Gutiérrez-Calvo (1999)

8. As inferências são “processos cognitivos que implicam a construção de representação semântica baseada na informação textual e no contexto”.

Marcuschi (1985 e 1989)

São várias as definições, mas delas se podem extrair características básicas. As inferências:

1. Acrescentam informações ao texto.
2. Permitem compensar lacunas de sentido, estabelecendo conexão entre partes do texto.
3. O processo inferencial ocorre tanto no texto escrito quanto no texto oral.

II. Como podemos falar de inferências?

Também aqui existem diversas classificações de acordo com diferentes autores e de acordo com os tipos de relações que estabelecem. O seu conhecimento ajuda-nos a construir estratégias de ensino da leitura e a elaborar questões para desenvolver e avaliar a compreensão inferencial dos alunos.

Quanto à relação semântica

- Inferências lógicas: respondem habitualmente ao “por quê?”.
- Inferências de relações informativas. Respondem a questões tais como: Quem? O quê? Onde? Quando?. Podem referir-se ao contexto espacial e temporal dos factos, de relações pronominais e lexicais, com as quais se podem estabelecer cadeias de referência.

- Inferências de relações de avaliação. Estão dependentes do julgamento do leitor, baseadas no seu sistema de crenças, valores e conhecimentos. São conduzidas por questões como: Na mesma situação da personagem, farias a mesma coisa? O que pensas da atitude de...?

Quanto à origem das inferências

- Inferências de base textual: lógicas, sintáticas e semânticas
- Inferências de base contextuais: pragmáticas, práticas e cognitivas
- Inferências sem base textual: extrapolações infundadas

Quanto às estratégias cognitivas

- Inferências lógicas: são necessárias à compreensão do texto; são baseadas em regras formais, logo são verdadeiras.
- Inferências elaborativas: para além dos índices fornecidos pelo texto, precisam do recurso aos conhecimentos prévios do leitor para estabelecer a conexão entre os eventos; têm a função de alargar e completar a informação explícita, o leitor faz previsões a partir do que lê (ou ouve).
- Inferências avaliativas: baseiam-se no conteúdo do texto e assumem a forma de comentários, juízos de valor ou outra reação do leitor; dependem da capacidade de abstração do leitor (interpretar, generalizar, relacionar)

Quanto às respostas dadas pelo leitor

- Inferências textualmente explícitas: são dadas com base em informações presentes no texto (o que vem no texto, a própria estrutura do texto)
- Inferências implícitas: são respostas dadas com base em inferências operadas com base nos esquemas mentais do leitor a partir de pistas oferecidas pelo texto
- Inferências implícitas no script: o leitor recorre ao seu script (eventos, factos memorizados, conhecimentos prévios) para produzir uma resposta.